



Cruz Alta



Julho
2018

Edição nº 160- Ano XVI
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

HOMENAGEM A
MARIA TERESA DE NORONHA
PÁGINA 14



Festejos de S. Miguel
Sintra
28-29-30 Setembro 2018

Musica ao Vivo Artesanato
Tasquinhas Jogos
Arraial
E muito mais...



HISTÓRIAS DE VIDA: SR. PARRACHO
PÁGINAS CENTRAIS

O que nos diz o CIC

Página 7



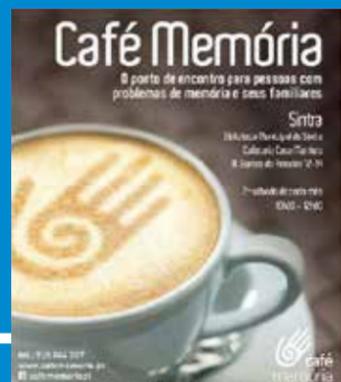
Catequese Familiar
Balanço

Página 10



Café Memória
Sintra

Página 4



Festas de Santo
António - Abrunheira

Página 4



Procissão das Velas

Páginas Centrais





Editorial

José Pedro Salema

A alegria de viver!



Nesta altura em que vivemos o Verão, e os dias grandes que temos pela frente, não podemos deixar de pensar em como tirar proveito do Sol, da temperatura amena, da Serra e do Mar, e de tantos dias maravilhosos que podemos aproveitar!

Se temos tantas possibilidades de passar bons momentos, porque não aproveitar tudo isto que o "Criador de Todas as Coisas" colocou à nossa disposição?

À Natureza que nos envolve, juntemos a nossa própria natureza, aquela que habita em nós, que também nos foi dada por Deus, que é Pai, e que por isso é harmonia com o exterior, no corpo e na alma.

Com tudo isto que tenho, que me foi dado de graça, porquê tantas vezes o meu descontentamento e mal estar, a ingratidão de quem tudo tem e nada sabe aproveitar!

Gostava de ser sempre uma expressão de alegria, de quem está sempre inundado de luz divina, com o meu coração inclinado para o amor e para a bondade. Se Deus é meu Pai, então não há porque andar triste e acabrunhado. Mais vale transmitir aos meus semelhantes a vida que está dentro de mim, sempre que tiver oportunidade, estampando nos meus lábios, e mesmo no meu olhar, aquele doce sorriso que garante a presença de Deus na presença do amor.

Penso que como cristão, deveria ser muito mais alegre, sem estar preocupado com preconceitos que muitas vezes me amarram e me impedem de ser verdadeiro comigo. Não é que ache que tenha de estar sempre com um sorriso no rosto, mas creio firmemente que tenho de exteriorizar muito mais aquilo que sou e sinto! Quero ter um rosto que transmita aos outros a vida que está dentro de mim. Será que ainda não entendi a mensagem, que é a Verdade da minha vida de cristão, experiência de fé, que me faz sentir realmente feliz e que tenho vontade de abraçar o mundo?

Às vezes estou tão distraído com os meus pensamentos que não reparo no que se passa à minha volta. Nessas alturas, mais ninguém existe, apenas eu, no meu mundo. Como se estivesse isolado... Claro que nestas alturas é como se Deus estivesse ausente, e por isso eu fique impedindo que os outros façam parte da minha vida.

São certamente muitas as oportunidades que perco, e se não estou atento, como posso querer contagiar com a minha alegria? Então onde está a minha entrega? E sem entrega não pode haver alegria!

A preocupação pelos outros ajuda o homem a sair do seu egoísmo, a crescer em generosidade, a encontrar a alegria verdadeira. Eu não sou o centro do Universo, mas tenho todas as condições para poder ser diferente. Basta querer! Basta rezar! Basta pedir! Basta deixar que Deus me toque...e deixar-me levar por ELE!



Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

Santos Populares



São Pedro



São João



Santo António

Junho foi o mês dos Santos Populares. Ainda bem que há santos que são do povo, ainda que nem sempre o sejam pelas melhores razões.

Santo António, São João Batista e São Pedro são celebrados efusivamente através de festas populares de rua, comidas, marchas e outras brincadeiras, uns mais numa região do país, outros noutras. São de facto três grandes santos da Igreja, mas haverá verdadeira devoção popular a estes santos? Ao Santo António haverá alguma, certamente, ou não fosse o santo mais presente nas igrejas de Portugal (e do mundo?) depois de Nossa Senhora; mas S. João Batista não a terá assim tanto e S. Pedro também ficam dúvidas...

Eles tornaram-se popula-

res provavelmente pela época do ano em que são celebrados (início do Verão, época das colheitas) e não tanto pela sua história de vida.

Seria bom que as suas vidas fossem conhecidas e apreciadas, tornando-se um desafio a sermos também santos, de outra forma pouco nos vale que sejam populares.

A santidade não é hoje coisa muito popular e a nova exortação apostólica do Papa Francisco GAUDETE ET EXSULTATE é esse alerta, para que os cristãos não deixem de buscar a santidade nas suas vidas.

Que ao menos entre os cristãos que têm fé os santos sejam conhecidos e verdadeiramente populares.



A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

A cultura do efémero

"A cultura actual é uma cultura do provisório, que dá prioridade ao que é efémero sobre as realidades perenes com a marca da eternidade: propõe que se viva ao sabor do imediato e do momento, e subalterniza as opções definitivas e os valores duradouros. É também uma cultura do bem-estar material: ao seduzir os homens com o brilho dos bens percíveis, ao potenciar o reinado do "ter" sobre o "ser", escraviza o homem e relativiza a sua busca de eter-

nidade. É ainda uma cultura da facilidade, que ensina a evitar tudo o que exige esforço, sofrimento e luta: produz pessoas incapazes de lutar por objectivos exigentes e por realizar projectos que exijam esforço, fidelidade, compromisso, sacrifício. Neste contexto, a palavra de Paulo aos cristãos de Corinto soa a desafio profético: é necessário que tenhamos sempre diante dos olhos a nossa condição de "peregrinos" nesta terra e que aprendamos a dar valor

àquilo que tem a marca da eternidade. É nos valores duradouros – e não nos valores efémeros e passageiros – que encontramos a vida plena. O fim último da nossa existência não está nesta terra; o nosso horizonte e as nossas apostas devem apontar sempre para o mais além, para a vida plena e definitiva.

Contudo, o facto de vivermos a olhar para o mais além não pode levar-nos a ignorar as realidades terrenas e os

compromissos com a construção da cidade dos homens. O Reino de Deus – que atingirá a sua plena maturação quando tivermos ultrapassado o transitório e o efémero da vida presente – começa a ser construído nesta terra e exige o nosso compromisso pleno com a construção de um mun-



do mais justo, mais fraterno, mais verdadeiro. Não há comunhão com Cristo se nos demitimos das nossas responsabilidades em testemunhar os gestos e os valores de Cristo." ■

RETIRO DE PROFISSÃO DE FÉ

Maria João Vaz

Foi com o mote “Acredito e Professo” que 30 jovens do 6º volume da catequese fizeram o seu retiro de preparação para a Profissão de Fé na casa das Irmãs Doroteias, no Linhó, nos dias 25 e 26 de maio. Para alguns era a primeira vez que dormiam fora de casa, para outros o reencontro com os amigos, mas para todos foi um encontro cheio de Jesus, onde a alegria e a união marcaram presença. Participaram quatro centros da nossa UPS: Linhó, São Miguel, São Pedro e Várzea. Com a presença do nosso Pároco, Pe. Armindo, e das catequistas, foram dois dias preenchidos com atividades diversas, onde os momentos de oração tiveram especial destaque. Após o delicioso jantar do primeiro dia, queríamos que todos se conhecessem, e para tal, todos foram convidados a descobrir o logotipo do Retiro à medida que se iam apresentando, construindo um puzzle. A noite terminou com uma oração conjunta do terço,



onde cada um foi convidado a acender uma vela. A noite decorreu tranquila, após uma ceia surpresa deixada nos quartos. A manhã de sábado foi intensa de conteúdos: uma explicação detalhada do Credo, uma atividade onde foram convidados a perceber as diferenças da religião católica face a outras religiões, e Adoração do Santíssimo. A tarde foi mais leve, com jogos temáticos ao ar livre e com um filme sobre Deus. Para terminar uma oração final na capela. As saudades dos pais já apertavam...

OHino “Acredito e Professo”

criado especialmente para este evento foi uma peça de grande união, já que todos o cantaram em perfeita harmonia. Deixo um especial agradecimento a duas catequistas que não sendo do 6º ano nos acompanharam, a Glória Marques e a Leonor Wemans, que foi a grande animadora musical do retiro, e à Talicha, que nos presenteou com um delicioso bolo de chocolate!

A avaliação deste encontro foi muito positiva, realçando as refeições e o bom acolhimento das Irmãs Doroteias.

II ENCONTRO VICARIAL CONSELHOS PASTORAIS

Francisca Lombert

Na sexta-feira, dia 12 de maio houve uma formação para todos os membros dos conselhos pastorais das paróquias da vigararia de Sintra, na Igreja de Rio de Mouro, com o Vigário Geral da Diocese o Cónego Francisco Tito Espinheira. Sintra estava bem representada por treze pessoas, das quais seis do secretariado permanente do Conselho Pastoral.

A reunião começou com a leitura de Atos dos Apóstolos 15, que descreve a convocação de uma reunião dos apóstolos para discutir o assunto que se levantou sobre o facto de ser ou não necessária a circuncisão para os homens de cultura grega serem cristãos; ou seja, este é o relato sobre o primeiro sínodo ou concílio na história da Igreja. Viver e decidir a Igreja em forma sinodal quer dizer que, a partir dum problema que surge, vamos reunir para decidir como ir em frente invocando a ajuda do

Espírito Santo. Um sínodo ou concílio tem três momentos importantes:

- A preparação: no sínodo diocesano, que vivemos agora, foi considerado o tempo entre 2014 até 2016.

- A realização do sínodo: rea-lizou-se em 2016, no Turcifal, em ambiente de oração, evocando o Espírito Santo que conduz a Igreja

- Fase de implementação: considerada a fase mais importante, para pôr em prática o que foi refletido.

Importante é promover uma atitude sinodal. Os conselhos pastorais inserem-se nesse movimento sinodal. Pretende-se cada vez mais uma atitude participante das pessoas, numa perspetiva de corresponsabilidade. A Missa é um bom exemplo, uma vez que reúne várias gerações, várias classes sociais, que estão a conviver num mesmo Espírito. Agora o desafio é para o grau de participação de cada uma das pessoas.

A vida das pessoas muda

e conseqüentemente a vida da Igreja também muda. Temos de ter atenção aos sinais dos tempos, estudando as realidades de hoje. A programação diocesana, resultante do Sínodo, para estes três anos (2017-2020) concentra-se nos seguintes itens:

- *Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a Fé (2017-18)

- *Viver a Liturgia como lugar de Encontro (2018-19)

- *Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias (2019-20)

- *Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas (este comum aos 3 anos)

O programa pretende assim que haja um contacto mais pessoal com Deus e que vivamos mais a Caridade.

Importante é a criação de uma comunidade que seja como uma Família, o que é bem diferente do que ser um grupo de amigos, que podemos escolher. Temos de criar lugares acolhedores



Vamos Casar

Venham fazer connosco a preparação do vosso matrimónio

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO
CPM - SINTRA
Igreja de São Miguel
Av. Adriano Júlio Coelho, nº 3
2710-518 SINTRA
Telef. 219 244 744 - 966 223 785
Fax. 219 244 327 - e-mail: seo.miguel@paroquias-sintra.pt

PRÓXIMAS DATAS: 14 a 16 de SETEMBRO de 2018

para atrair as pessoas das periferias - um dos temas favoritos do Papa Francisco - para as integrar nesta Família. Isto é bem mais complicado do que criar um grupo de amigos. Importante é a reflexão e a ponderação sobre a adesão a esta Família que forma a Igreja. O Cónego Tito, para explicar esta adesão, referiu-se a um pai de 14 filhos que sempre se confrontava com 2 perguntas essenciais na educação dos filhos. Imagine um dos filhos que queria comprar sapatos. A primeira pergunta era: Preciso realmente disto? E a segunda: Tenho dinheiro para isto? Ou seja, há uma proposta que refere uma observação e uma decisão. Hoje em dia há muitas comunidades em que as pessoas se assumem como “utentes”, mas temos de dinamizar a Igreja focando na participação ativa na comunidade, nos conselhos, etc. Em fevereiro 2019 vai ser escolhido um novo Conselho Pastoral Diocesano para os próximos cinco anos. Os secretários dos concelhos pastorais vão ser os eleitores para escolher o novo representante da Vigararia nesse conselho diocesano. Importante em cada nível é que a pessoa escolhida seja a pessoa certa para o lugar. Cada vez se fala mais em

revitalizar. Neste aspeto o representante da Vigararia não pode ser só representante da sua Paróquia, tem de conhecer as outras paróquias da Vigararia. A Igreja funciona em comunhão, através de vários os Conselhos: Concelho Episcopal, Colégio dos Consultores (Cónegos da Sé), Conselho Pastoral Diocesano, Conselho Económico Diocesano, Conselho Presbiteral, Conselho dos Serviços Centrais, etc. Importante é passar a mensagem, ou seja, os planos de cada Concelho, conjugando assim as atividades e dando dinamismo e vida à Igreja. Só desta maneira podemos combater a falta de conhecimento do que se passa em cada Conselho. Ponto fundamental é que a Igreja não se considera só de “consumo”. A Igreja não é só sacramental. Os cristãos querem-se cada vez mais comprometidos na Igreja e na vida social. Há lugar para participação de todos; a diversidade torna a Igreja rica e temos de ser uma comunidade comprometida com os outros, e principalmente alegre. Só assim podemos ser a Igreja que Deus fundou, mas atual, uma vez que a Igreja se transforma consoante a evolução no tempo.

Café Memória Sintra

Em Portugal, os Cafés Memória resultam da iniciativa de 2 entidades promotoras: a Associação Alzheimer Portugal e a empresa Sonae Sierra e de um conjunto de entidades que iniciaram o projeto piloto em Lisboa e Cascais em Abril 2013. Atualmente existem 18 Cafés Memória e mais de 60 parceiros a nível nacional e local. No contexto da sua expansão por todo o território português estabeleceu-se a parceria com a Casa de Saúde do Telhal como promotor local em associação com outros parceiros na comunidade como a Câmara Municipal de Sintra, e a Associação Cultural e Desportiva Sintrense.

Mas o que é o Café Memória Sintra?

É um local de encontro destinado a pessoas com problemas de memória (queixas subjetivas) ou diagnóstico de demência e respetivos familiares e cuidadores, para partilha de experiências e suporte mútuo.

O Café Memória é um serviço gratuito que não requer marcação prévia que ocorre num espaço tipo café sediado na comunidade - cafetaria Mantero da Biblioteca Municipal de Sintra. Ocorre mensalmente,

no 2º sábado do mês, das 10 às 12h, num ambiente acolhedor, alternando entre discussão de um tema ou realização de atividades lúdicas e estimulantes, com uma pausa para convívio e café. Entre os temas já abordados contam-se o envelhecimento, a importância da família no cuidado da pessoa com demência e as alterações do comportamento na demência. Entre as atividades lúdicas realizadas, contam-se um quizz musical, aula de movimento/dança e jogos cognitivos. Contamos

com a colaboração de convidados de diferentes áreas (neurologistas, psiquiatras, enfermeiros, psicólogos,...) dedicados a estas problemáticas. Conta também com a dinamização por 2 profissionais de saúde, com experiência na área e com um grupo de voluntários a quem foi dada formação prévia.

Tem assim como objetivos contribuir para a melhoria da qualidade de vida e redução do isolamento social em que muitas vezes as pessoas com demência e os seus familiares

vivem através da partilha de experiências e suporte mútuo; oferecer também apoio emocional promovendo assim a autoestima e autoconfiança; contribuir para o diagnóstico precoce fornecendo informação atual e encaminhamento; sensibilizar a comunidade para a problemática das demências através da prática de voluntariado, diminuindo assim também o estigma associado; organizar atividades lúdicas adequadas e estimulantes num ambiente acolhedor, reservado e segu-



ro e de tipo café.

Assim estão todos convidados a aparecer no próximo café memória de Sintra no próximo dia 13 de julho às 10h na cafetaria Mantero para tomar um café connosco. O tema será "Da Solidão ao encontro no envelhecer" e contará com a presença da convidada Dra. Margarida Cordo (psicóloga).

Festas de Santo António da Abrunheira

Pedro Martins

No mês de junho, realizaram-se, na Abrunheira, as tradicionais festas em honra de Santo António, organizados pela Comissão para a Construção da Igreja de Santo António da Abrunheira e pela comunidade cristã da Abrunheira. Associaram-se aos festejos a URCA e a Associação dos Reformados da Abrunheira, presentes com a venda Bolas de Berlim e a venda de artesanato.

Realizaram-se vários eventos, durante todo o fim de semana, entre os quais se destaca a caminhada entre a capela da Abrunheira e a Igreja de São Pedro, passando pela Capela de São Lázaro, Fonte da Rua da Bica, datada de 1825, e por paisagens da nossa Serra de Sintra, e a Marcha Popular da Igreja da Abrunheira que este ano contou com um grupo de 24 pessoas, ensaiadas pelo Gabriel Carrico e o Casimiro Gonçalves.

No domingo realizou-se a eucaristia e a procissão em honra de Santo António, que passou por diversas ruas da Abrunheira a dar testemunho da fé desta comunidade. Mesmo com alguma chuva muito participada.

Fica o agradecimento a todos que ajudaram na realização dos festejos e da União das Freguesias de Sintra.



MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



Reparação de Calçado • Duplicação de Chaves

Rui António Costa Pinto

Av. Alv. Vasconcelos, 2, Lj 8, 2710-420 Sintra • Tel. 218256077

No espaço comercial por baixo do Pingo Doce da Portela de Sintra





Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica

A doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) é uma doença caracterizada por dificuldade na respiração. Com o evoluir da doença os pulmões ficam irritados, inflamados e até danificados. O muco existente no interior das vias respiratórias pode fazer tipo bloqueio dificultando a passagem de ar. Os sacos de ar, os alvéolos, tornam-se rígidos e não conseguem ter ar suficiente.

A DPOC engloba duas situações clínicas bem conhecidas: A bronquite crónica e o enfisema.

Sucintamente, como sabemos, o ar entra pela boca e nariz, passa pela garganta, faringe para o interior de uma série de canais semelhantes a tubos que começam na cavi-

dade dos órgãos de fonação, a laringe e da traqueia. A seguir o ar passa pelos brônquios principais, um para cada pulmão. Estes dividem-se sucessivamente em ramificações cada vez menores-bronquíolos, á medida que se introduzem mais profundamente nos pulmões. Os bronquíolos, por ultimo, transportam o ar para dentro e fora desses sacos de ar, os alvéolos, onde se produz a troca de oxigénio e de anidrido carbónico. A inflamação dos brônquios, a formação de secreções e a posterior obstrução parcial da saída do ar, passa-se na bronquite crónica. A lesão dos alvéolos, a perda de elasticidade pulmonar e a dificuldade das trocas gasosas do oxigénio para o sangue passa-se no

enfisema.

A DPOC é geralmente causada pelo tabagismo. São atingidas geralmente pessoas com mais de 40 anos de tabaco, ou todas aquelas expostas a fumos ou poeiras ao longo de uma vida de trabalho. Nos tempos que correm, em certas zonas do mundo, como cidades ou zonas fabris industriais, o factor da poluição atmosférica é preocupante na vivência das populações no seu dia a dia. Por isso, e não só, embora raramente, jovens podem adquirir esta doença.

A DPOC desenvolve-se lentamente e os sintomas podem só aparecer após a doença já se encontrar instalada, ou seja, já com as lesões próprias dos brônquios e alvéolos. Os sintomas frequentes

que chamam a atenção são a tosse, pieira e falta de ar, como que a sensação de não se conseguir respirar o ar suficiente. Se surgirem estes sintomas e se mantiverem durante alguns meses poderá ter uma DPOC. Mas atenção que existem outras doenças que podem ter o mesmo tipo de sintomas como a asma, alergias, doenças de coração, entre outras...

O diagnostico faz-se através da realização de provas funcionais respiratórias, concretamente a espirometria.

Prevenção e tratamento

Não há cura para esta doença. As lesões existentes são irreversíveis. Daí a importância do diagnóstico precoce. Neste sentido, devem ser tomadas medidas para

atrasar a evolução da doença. O mais importante, se for o caso, é deixar de fumar. Os medicamentos indicados são os broncodilatadores que facilitam a entrada do ar, aliviando os sintomas. O processo inflamatório local beneficia com a cortisona, por via inalatória, também, reduzindo a irritação da parede dos brônquios e bronquíolos. Numa fase adiantada da doença com uma insuficiência respiratória já acentuada terá de se recorrer ao oxigénio como medida suplementar. Outras medidas devem ser tomadas na prevenção, como fazer a vacina da gripe e da pneumonia para se evitarem complicações desnecessárias, perder peso, se for o caso e evitar ambientes poluídos. ■

Festa da Família juntou famílias de toda a Diocese

O Cardeal-patriarca de Lisboa afirmou, no domingo da Festa Diocesana da Família, que a base da comunidade cristã, como da sociedade, “é a pessoa” e “não o indivíduo”, e a matriz familiar “tem de vigorar” na organização social e eclesial.

Em declarações à Agência Ecclesia, o Bispo diocesano explicou que o indivíduo é uma “abstração aritmética” e as pessoas, cada uma, transporta relações e “as primeiras que se têm são as familiares”. “Mesmo para aqueles que como eu e outros celibatários ou as irmãs consagradas não criam família, no sentido natural do termo, mas alargam a familiaridade cristã a todos e até aos que não têm família”.

Para D. Manuel Clemente há uma matriz familiar que “é base da sociedade e também tem de vigorar na sociedade cristã”, o que se traduz, por exemplo, quando se pede algum serviço na comunidade cristã, é preciso lembrar que as pessoas “têm as suas famílias”. “A base da comunidade cristã, como a base da própria sociedade não é o indivíduo, é a pes-

soa. E a pessoa é um ser em relação e o primeiro âmbito é naturalmente a família”, sublinhou.

Lembrou também que é em casa que se aprende a olhar uns pelos outros, “os mais fortes pelos mais fracos, os mais velhos pelos mais novos e os mais novos pelos mais velhos”, a ter atenção concreta à necessidade de cada um. A própria comunidade cristã, como fez Jesus Cristo, que viveu até aos 30 anos de idade na família de Nazaré, é o alargamento a todos daquilo que se aprende “na família de cada um”, mas para isso é preciso que essa família “também funcione e seja ajudada a funcionar”. “A família é um bem para a comunidade cristã e a comunidade cristã é um bem para cada família”, observou. D. Manuel Clemente considera que o Sínodo Diocesano de Lisboa, como o próprio Sínodo dos Bispos dedicado à Família, “insistem muito” na reconfiguração familiar das comunidades cristãs para que se tornem realmente, e cada vez mais, “cada uma dessas comunidades, em família de

famílias”.

‘A Família: da Escuta da Palavra à transmissão da Fé’ foi o tema da jornada diocesana promovida pela Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa. “É precisamente a família em festa. É uma ocasião de tantas famílias da diocese se encontrarem, testemunharem a sua vivência matrimonial, a alegria e verdade de serem famílias cristãs”, realçou D. Manuel Clemente. Famílias que, em cada geração que criam, como que recriam “o próprio mundo e a sociedade com laços fortes”, “vencendo os problemas que sempre se levantam”. Neste contexto, o Cardeal-Patriarca de Lisboa acrescenta que se “é bom dizer”, ainda é melhor verificar “testemunhado com alegria, com verdade, com festa”, como aconteceu nesta jornada. Por isso, D. Manuel Clemente acredita que, em cada ano, a jornada da família na diocese é para todos os que nela participam, um momento “muito importante, muito refrescante até, para a sua caminhada”.

Adaptado de: Agência Ecclesia

E.M.R.C. - Catequese

A Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) é uma mais-valia consagrada no Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.

- Faz parte do currículo nacional, existindo do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.
- Tem programa, manuais e professores com formação científico-pedagógica, tal como as demais disciplinas.
- É de oferta obrigatória por parte dos estabelecimentos de ensino, pelo que estes têm a obrigatoriedade de facultar a opção de inscrição nesta disciplina aquando da matrícula em cada ano letivo.
- No caso de o número de alunos inscritos em EMRC ser inferior ao previsto na lei há mecanismos legais para que a disciplina exista para esses alunos.

Catequese e EMRC são duas ações da Igreja que visam a formação cristã e humana dos jovens. Estas duas ações complementares (não alternativas) têm programas e finalidades distintas. ■

EMRC	Catequese
Tem lugar na escola.	Ocorre na paróquia.
É uma disciplina com estatuto comum ao das demais disciplinas.	É uma pastoral de crescimento contínuo da Igreja.
Dirige-se a todos.	Dirige-se aos crentes.
Exige a sistematização e o rigor das outras disciplinas.	Exige experiências espirituais e celebrativas da fé.
Promove uma chave de leitura cristã da vida e da história em que se reconhece a diferença e a pluralidade e desenvolve uma cidadania promotora da inclusão social.	Concretiza o ensino da doutrina e o testemunho vivo de uma comunidade cristã visando a inserção gradual da criança e do jovem na Igreja.
Reflete sobre as questões fundamentais da existência, ajuda à estruturação de uma moral pessoal e promove a construção de um projeto pessoal de vida com sentido.	Promove o encontro das crianças e dos jovens com Jesus Cristo e desafia-os a assumirem a identidade cristã traduzindo a fé na vida quotidiana.
Tem uma abordagem crítica e sistemática dos valores da pessoa, em ordem a uma cidadania plena, segundo a perspectiva cristã.	É o ensino específico da Igreja para aqueles que querem aprofundar e celebrar a relação com Deus e serem construtores do seu Reino.

Renascer com o Rotary Club de Sintra

No dia 8 de Junho, o Rotary Club de Sintra deslocou-se à pequena povoação de Adsame, freguesia de Ventosa, concelho de Vouzela.

Confrontados com a gravíssima situação desencadeada pelo violentíssimo fogo de 15 de Outubro, os rotários sintrenses não podiam ficar indiferentes ao sofrimento daquelas gentes.

Partindo da ideia simples de “Dar de si antes de pensar em si”, desenvolveram o projecto “Renascer com Rotary” cujos objectivos principais visaram mobilizar integralmente uma casa atingida pelo fogo e oferecer um automóvel, já que os acessos são difíceis e as distâncias grandes.

Na essência, o que distingue este projecto de tantos outros é a preocupação de criar a ambiência de um lar, cuidando de alguns pequenos pormenores como dotar a casa com fotos da família e naperons ou dar alguns galináceos para (re) começo de vida. Além disso, verificou-se que seria fundamental a dádiva de um automóvel que permitisse mais fácil deslocação da família até à vila de Vouzela sem o qual seria difícil a ligação, por exemplo, a meios de saúde e comércio.

Assim, a personalização da doação, (através da manutenção de contactos regulares com a família e com o empreiteiro que foi reconstruindo a casa), bem como a dignificação da vida

desta família estiveram sempre presentes desde a primeira hora na actuação dos rotários.

Foi, também, feita a doação de alguns equipamentos de escritório à ADIV- Associação de Desenvolvimento Integrado de Ventosa a qual ficou sem sede e meios de prosseguir a sua actividade por ocasião da deflagração do fogo de 15 de Outubro.

Deve referir-se que os nossos sponseros foram importantíssimos, aos quais o Rotary Club de Sintra desde já agradece a colaboração, na concretização deste projecto ajudando a iluminar com um sorriso de esperança a vida daquela família.

Rotary Faz a Diferença e mais uma vez se comprovou. ■



Rotaract
Clube parceiro do Rotary



O Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário e o Rotaract Club de Sintra realizaram no passado dia 3 de junho uma visita guiada aos Jardins do Palácio de Queluz, incluindo o espaço do jardim botânico de Queluz, recentemente inaugurado e premiado internacionalmente. Na visita, apoiada pelo Rotary de Sintra, participaram cerca de 30 pessoas, sendo a receita destinada a apoiar o projeto colaborativo de Rotary de apoio à **CAPITI**, associando desta forma o evento a mais uma iniciativa de apoio à comunidade.



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Isabe Leiria - Jornalista

A importância da Família

“A família é a primeira comunidade onde se ensina e se aprende a amar. É o âmbito privilegiado onde se transmite a fé e se aprende a fazer o bem.

Da boa saúde da família depende o futuro do mundo e da Igreja, apesar dos muitos desafios e dificuldades dos nossos dias”.

Papa Francisco, numa audiência no Vaticano, a 25 de maio de 2018

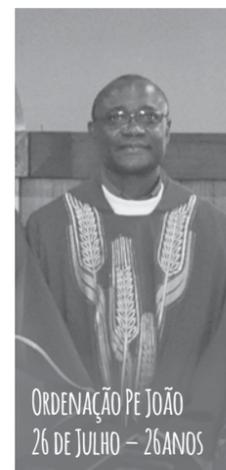
Quando a minha tia de 83 anos me lançou o desafio de escrever sobre a família, confesso que hesitei. Não porque me faltassem histórias para contar dos encontros que regularmente juntam avós, pais, filhos e netos. São três gerações que se sentam à volta da mesa, claro, numa partilha de histórias antigas – a minha tia tem sempre uma para contar –, acontecimentos recentes e espetáculos improvisados, a que todos aderem. Graças às maravilhas tecnológicas de hoje, também os membros da família que vivem longe participam nos encontros, nem que seja através de um ecrã de telemóvel.

Mas, saindo agora da ‘minha casa’, acredito que falar de qualquer família tem mesmo a ver com isto: partilha, união, transmissão de valores aos mais novos. Recorro às palavras do Papa Francisco, que, numa audiência recente, no Vaticano, lembrou que a família “é a primeira comunidade onde se ensina e se aprende a amar”. É como se fosse as fundações de um edifício, a partir das quais vamos acrescentando portas, janelas, divisões. Estas podemos mudar ao longo da vida. Mas as bases ficam.

Quando falamos de um amigo ou de alguém que nos é muito próximo, dizemos que é “como se fosse da família”. E, com isso, estamos precisamente a remeter essa pessoa para o núcleo central da nossa vida.

No final de agosto, em Dublin, na Irlanda, realizar-se-á o 9º Encontro Mundial de Famílias, com o tema o “O Evangelho da família, alegria para o mundo” e que contará com a presença já confirmada do Papa Francisco. E, pedindo de novo emprestadas as palavras a Jorge Bergoglio, sublinho uma das ideias que deixou na carta dirigida ao encontro: «Como seria melhor a vida familiar, se a cada dia que passa vivêssemos seguindo estas três palavras: ‘por favor’, ‘obrigado’ e ‘desculpa’ ».

A minha tia lançou-me o desafio de escrever este texto. O Papa lança este desafio, bem mais difícil. ■



FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA**

Cont. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

QUEIJADAS DA **SAPA** - SINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219 230 493

SINTRA PORTUGAL



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

ENSINAMENTOS DO(S) PAPA(S)

P. João Inácio

Amigos e irmãos no Senhor!

Eis-nos de novo para continuarmos a nossa caminhada comunitária, caracterizada pela partilha dos dons que o Senhor nos dá. É com este intuito que levamos até vós tudo o que nos ajuda a percorrer o caminho para pátria eterna. «A nossa pátria está nos céus», recorda-nos o apóstolo Paulo. (Flp.3,20).

Prossequindo com a nossa leitura e meditação da nova Exortação do Papa Francisco, transcrevemos, para este mês, os números 14 e 15, com o título: A TI TAMBÉM.

Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote,

religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado(a)? Sê santo(a), amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo,

cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais. Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf.

Gal 5, 22-23). Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: «Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor». Na Igreja, santa e formada por pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. «Como uma noiva que se adorna com as suas joias» (Is 61, 10), o Senhor acumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos e uma beleza multiforme que deriva do amor do Senhor.» GE.14,15



Deixemos que estas palavras do nosso Papa Francisco sejam para nós um grande incentivo, uma forte motivação para não desistirmos da meta a que nos propusemos desde o dia do nosso batismo com a graça de Deus.

O QUE DIZ O CIC

P. João Inácio

Irmãos e amigos,

Começamos uma nova rubrica no nosso Jornal. Queremos oferecer aos nossos leitores mais um espaço temático com assuntos para reflexão, informação e formação a partir do Catecismo da Igreja Católica, documento oficial de todo o ensinamento da nossa Igreja.

Como se diz, o saber não ocupar lugar; além disso, o saber é um dos maiores tesouros que levamos conosco ao longo da vida e que ninguém nos tira a não ser a morte.

Na extensa lista de assuntos que temos para oferecer, começamos por aqueles com os quais lidamos amiúde e temos, por isso mesmo, a obrigação de saber o que fazemos, como fazemos e porque fazemos. Trata-se do tema sobre os **SACRAMENTOS**.

«Os sacramentos da nova Lei foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o *Batismo*, a *Confirmação*, a *Eucaristia*, a *Penitência*, a *Unção dos Enfermos*, a *Ordem* e o *Matrimónio*.» (CIC. nº1210) Os sete sacramentos em causa marcam todas as etapas e momentos mais importantes da vida do cristão: nascimento, crescimento, cura, missão e vida de fé.

Os sacramentos são distribuídos e agrupados do se-

guinte modo: Sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia; Sacramentos de Cura: Penitência e Unção dos Enfermos; Sacramentos de Comunhão e Missão dos fiéis: Ordem e Matrimónio.

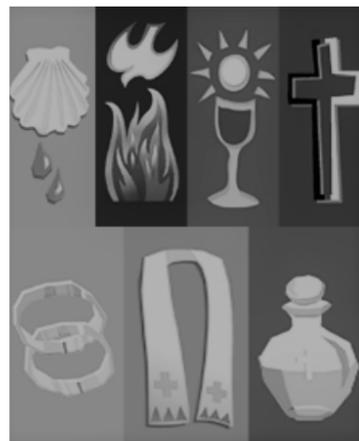
Os Sacramentos da Iniciação Cristã são o fundamento, o alicerce de toda a vida cristã, representam e simbolizam o nascimento, o

crescimento e o sustento da vida nova recebida de Cristo. Os Sacramentos de Cura são aqueles que nos auxiliam nos momentos de fraqueza. Sendo Cristo médico dos corpos e das almas, perdoa os nossos pecados restituindo-nos a graça da vida nova e a saúde do corpo. Finalmente, os Sacramentos de Comunhão e Missão são consagrações especiais em ordem ao ser-

viço da comunidade como pastores ou em ordem ao digno cumprimento dos deveres esponsais, o amor de Deus vivido na comunhão conjugal e familiar. (cfr. CIC. nºs 1211, 1420-1421,1535)

Animemo-nos nesta caminhada para sabermos dar aos outros as razões da nossa fé, esperança e caridade.

Até breve!





**7ª Caminhada
Contra a Fome**
8 de julho

da Santa Casa da Misericórdia de Sintra em parceria com a Fuga Perfeita e o Hotel Penha Longa



Pré inscrições | até 2 de julho, através de T. 219239270, do Tm. 962018707 ou do e-mail carla.barradas@misericordiasintra.pt (indicando o nome, idade e contactos do participante)

Inscrições definitivas e pagamento | dia 8 de julho, das 08h00 às 09h00 no estacionamento do Hotel Penha Longa, junto à Igreja

Início | 09h00 Duração | 2h30m

Material | Levar t-shirt branca e calçado confortável

Inclui | Seguro, acompanhamento do percurso oferecido pela Fuga Perfeita e Coffee Break oferecido pelo Hotel da Penha Longa

Valor da participação | 5 € + 1 alimento (crianças até 12 anos não pagam)

Informações e inscrições: T. 21 923 92 70 | Tm. 96 201 87 07

facebook 

Com o apoio de 



**Semana de Espiritualidade
Família Andaluz**
27 a 29 de julho de 2018

Casa de Nossa Senhora do Carmo | Santuário de Fátima

ACOLHER O DOM

ACOLHER O DOM COM LUÍZA ANDALUZ

- Irmã Inês Vasconcelos, snsf
- Padre Eloy Bueno de La Fuente

ACOLHER O DOM EM FAMÍLIA

- Padre Joaquim Teixeira, ocd
- Irmã Isabel do Rosário, snsf

Conversas em família:

- MTA (movimento teresiano apostólico)
- Leigos Adoradoras
- JH (Juventude Hospitalara)



ACOLHER O DOM EM MISSÃO

- Leigos para o Desenvolvimento
- Testemunhos da Família Andaluz

Inscrições até dia 1 de julho para:

familiaandaluz@servasnfatima.org

ou

Semana da Espiritualidade de Família Andaluz,
Largo de S. Mamede, nº1, 1250-236 LISBOA

HISTÓRIAS DE VIDA - SR. PARRACHO - ENTREVISTA

Justino Crespo Parracho ou “Sr. Parracho”, como é mais conhecido, concedeu na tarde de Santo António uma entrevista ao Cruz Alta (CA) que quase não acontecia porque o trânsito entre o Hóquei Clube de Sintra e a Avenida Heliodoro Salgado não facilitou a chegada do repórter do CA. Mas apesar das peripécias lá conseguimos encontrar-nos.

O Sr. Parracho nasceu em Sintra a 24 de julho de 1924, estando prestes a completar 94 anos. Em jeito de brincadeira lá nos confidenciou que apesar de ter nascido na nossa terra foi ainda concebido em Vieira de Leiria, tendo a família vindo por essa altura para Sintra, pelo que foi cá que nasceu. Foi batizado em Santa Maria onde também celebrou a sua primeira comunhão e veio a casar em 3 de outubro de 1948, dia de S. Francisco. A igreja de Santa Maria, que nos nossos dias não tem celebração dominical da Eucaristia, abrindo sobretudo para casamentos e batizados, na altura era a única igreja paroquial (agora são duas, com a igreja nova de S. Miguel) e, fazendo fé na memória do Sr. Parracho, na altura da penúltima visita da imagem de Nossa Sra. do Cabo Espichel, ainda tinha missa dominical. Frequentou a catequese, tendo ainda memória da Irmã Carolina, das Doroteias, sua catequista. É o terceiro de 5 filhos (1 rapariga, a mais velha, e os restantes todos rapazes) e o único que ainda vive. O seu pai, pedreiro de profissão, deixou-o estudar até à então quarta classe. Também havia tempo para brincar, mas concluídos os estudos ia ajudando o pai nalguns trabalhos extra que conseguia arranjar para completar os poucos rendimentos. Aos oito anos assentava tijolos com o seu irmão mais velho. Aos doze, empregou-se na mercearia do pai da Ana Maria Baeta, tendo depois arranjado emprego numa sapataria. Mas foi na papelaria Camélia, na Vila de Sintra, que trabalhou durante 23 anos. A filha dos seus patrões veio a ser a madrinha do seu filho mais novo. Já na altura as reestruturações dos negócios aconteciam e uma mudança de proprietários veio a tirar o emprego ao Sr. Parracho que aceitou o desafio do Sr. Celestino e abriram uma papelaria em sociedade na Avenida Heliodoro Salgado. Assim, o Sr. Parracho que sempre fora empregado experimentava então o que era ser patrão. Algumas doenças na família, como da sua nora que ficou paralisada com esclerose múltipla e da sua esposa, D. Emília, que partiu o colo do fémur, obrigaram-no a dedicar-se à família.

O Sr. Parracho tem quatro filhos (dois rapazes e duas raparigas), conta ainda com dez netos, oito bisnetos que em breve serão onze pois mais três estão a caminho. O seu filho mais velho vive em Lisboa, os do meio estão por Sintra, tendo o mais novo ajudado ainda o pai na papelaria. A filha mais nova emigrou para a Venezuela. Neste momento o Sr. Parracho tem uma neta a viver consigo, tendo sido praticamente criada com eles.

O Sr. Parracho desde cedo serviu a Igreja, ajudando aos sábados à tarde e aos domingos de manhã, sempre no serviço ao altar. Tinha muito brio em que as alfaías litúrgicas estivessem sempre impecáveis e arrumadas no sítio certo, para que fosse mais fácil encontrá-las. Ainda hoje canta no coro da igreja, algo que faz desde os seus vinte anos. Aliás, foi a organista do seu tempo que “facilitou” o seu namoro com a D. Emília. Embora não se possam comparar os namoros da altura com os de hoje, pois as coisas eram muito, mas mesmo muito diferentes. Chegaram a ter o casamento marcado para abril de 1948 mas o falecimento de um tio da sua noiva fez adiar a cerimónia para outubro. Diz-nos o Sr. Parracho que a organista, por gostar muito de um e muito do outro entendeu que podiam formar um casal muito bonito. E não se enganou, estiveram casados quase 69 anos. A D. Emília faleceu no dia 8 de maio de 2017, tendo o Sr. Parracho cuidado dela nos últimos anos da sua vida.

Para além do coro, o Sr. Parracho também foi ministro extraordinário da Comunhão. Não só ajudava à distribuição da Comunhão durante a Eucaristia, como a levava depois aos doentes que não podiam deslocar-se à igreja. Era a visita aos doentes que mais gostava de fazer, pois era também um momento em que conversava com eles e lhes dava ânimo. Houve uma altura em que tinha três doentes para visitar. Neste momento já não o faz, pois a idade já lhe trazia alguma dificuldade.

Um outro serviço em que participou foi a Conferência de S. Vicente de Paulo de Sintra (já extinta), fundada em 1946, e teve por missão a visita aos idosos e aos pobres, chegando a ser tesoureiro da mesma. A Conferência tinha a sua sede no Palácio Valenças. Visitavam os doentes em Santa Maria, São Miguel e São Martinho. À altura, a Conferência dividia-se em parte masculina e parte feminina. A feminina viria a constituir-se mais tarde.

No tempo presente o Sr. Parracho canta no coro da missa das 11h30 de domingo na igreja de S. Miguel. Apesar das queixas de que a sua memória já não é o que era, deu ao CA um testemunho de vida valiosíssimo.

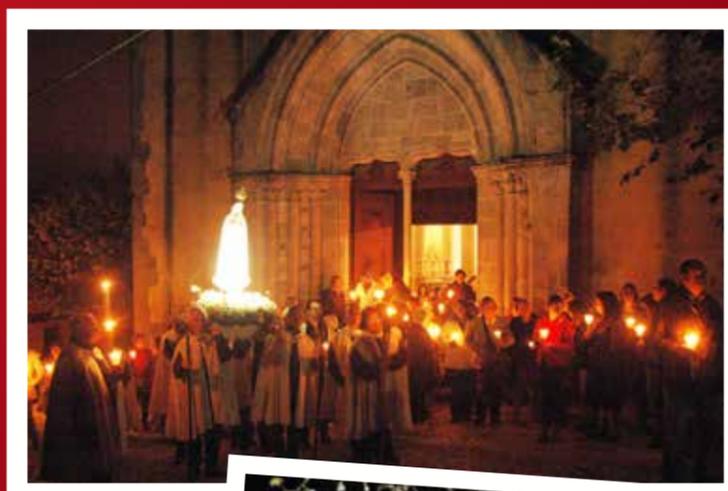
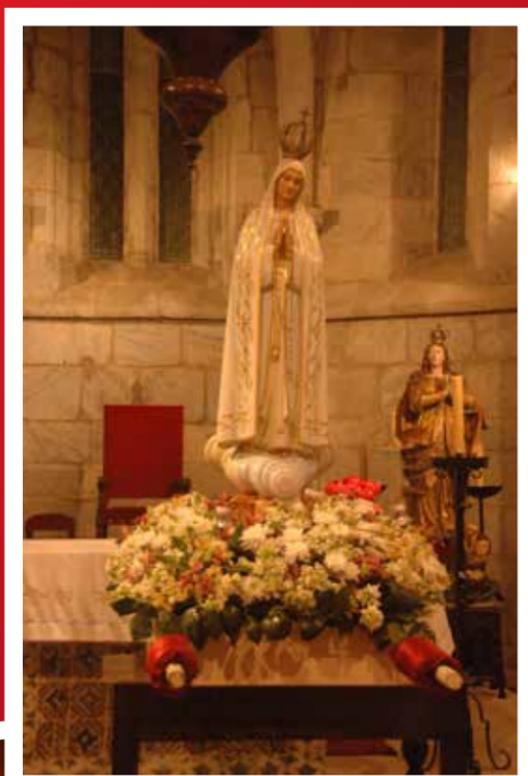
Que as novas gerações possam ao longo da sua vida seguir os seus bons exemplos e que o Sr. Parracho ainda viva muitos anos para que possa testemunhar esses momentos.



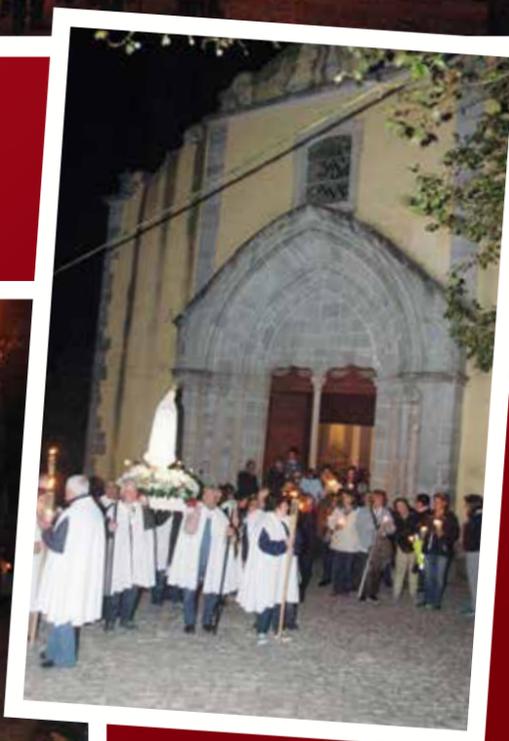
Adérito Martins

PROCISSÃO DAS VELAS DA UPS

Santa Maria a São Pedro



30 Maio 2018



todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES
MEDICINA DENTÁRIA
SERVIÇOS DE SAÚDE
ANÁLISES CLÍNICAS
ENFERMAGEM
FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



3 ANOS DE CATEQUESE FAMILIAR

Adérito Martins

Em finais de setembro de 2015 o Pe. Armindo desafiou dois casais da Paróquia a lançarem o projeto da Catequese Familiar. Os casais que só a partir daí começaram a conhecer-se melhor, embora tivessem experiência de catequese, nunca tinham participado num projeto semelhante. Era necessário recolher materiais de trabalho e preparar o ano. Depois, numa reunião, no primeiro dia de catequese, lá fomos explicando aos pais como funcionaria o projeto.

A Catequese Familiar consiste essencialmente em devolver à família a responsabilidade pela educação cristã dos seus filhos. Assim, os pais seriam os primeiros catequistas das suas crianças e para isso contariam com o apoio dos catequistas na paróquia. Num primeiro encontro, pais e catequistas reuniram e refletiram sobre o tema da semana e os catequistas ajudariam os pais a preparar a sua Catequese com os filhos que seria feita em casa na semana seguinte. Depois disso haveria novo encontro na Paróquia para consolidação da aprendizagem com as crianças e os pais partilharem as suas experiências de família com o restante grupo. Assim se ajudavam mutuamente e iam formando amizades.

Nem todos os pais aceitaram este projeto e alguns optaram por levar as suas crianças para outras comunidades (e felizmente na UPS há vários centros de Catequese) pelo que as crianças não deixaram de fazer o seu caminho. O contrário também aconteceu. Recebemos várias crianças de outras comunidades da UPS e até de ou-

tras paróquias precisamente porque queriam o modelo de Catequese Familiar para os seus filhos.

Há um acontecimento que marcará para sempre este primeiro grupo de Catequese Familiar: no dia da festa do acolhimento houve uma falha de energia na igreja de S. Miguel. Como a Missa era às 19h e em outubro já tinha escurecido, foi necessário recorrer às velas da igreja e às lanternas que costumam ser usadas nas procissões para iluminar a igreja. As leituras tiveram de ser lidas em voz bem alta e à frente do altar para que pudessem ser escutadas em toda a igreja. De nada servia ir para o ambão pois nem havia luz para ver, nem microfone para amplificar o som. Foi uma forma muito original de começar a Catequese Familiar.

No final do primeiro ano, à Élia e ao Adérito e à Catarina e ao Miguel juntaram-se a Pamela e o Zamfir e a Ana Sofia e o Mário e assim começava o segundo ano da Catequese Familiar. Neste segundo ano alguns meninos e meninas passaram para a Catequese tradicional pois ingressaram nos Escuteiros e não podiam acompanhar o horário da Catequese Familiar. Apesar disso continuam no nosso coração, quer as crianças, quer as famílias pela fantástica experiência que vivemos ao longo de um ano. Nesse segundo ano, recebemos um novo grupo de crianças que se juntavam à Catequese Familiar pela primeira vez. Essas crianças participaram na festa do Pai Nosso e, já neste terceiro ano, celebraram a festa da primeira Comunhão. Primeira de muitas e não pri-

meira e única como o Pe. Jorge lembrou na homilia desse dia.

Este grupo que agora está a terminar o seu terceiro ano de Catequese Familiar marcou-nos de várias formas. Por ter sido o primeiro grupo, significava que não tínhamos nenhuma referência anterior para saber que pedagogias resultavam ou não. Valeram-nos alguns encontros com outras paróquias que já tinham experiências anteriores, que nos ajudaram muito. Por outro lado, por ser a primeira vez que estas crianças tinham contato com a catequese, a nossa falta de experiência não podia servir de desculpa para falharmos. Acreditamos que tal não aconteceu. Claro que podia ter sido diferente e nalguns casos devia ter sido melhor. Mas isso deve-se mais a condicionamentos familiares e profissionais do que propriamente a questões de experiência ou capacidade. Todos trabalhamos e temos famílias que requerem também o nosso tempo e atenção.

O terceiro ano de Catequese Familiar recebeu também novos catequistas. Juntaram-se à equipa a Sofia Almeida, a Sandra Nóbrega e a Cristina Sabino que vieram dar também o seu tempo e saber a este projeto.

Passados três anos é importante dizer que a experiência foi e é muito positiva. As famílias tiveram na Catequese Familiar mais uma oportunidade para criarem momentos em família e para manterem os filhos entusiasmados com uma atividade em que estão todos juntos. E como estão juntos em nome de Jesus, então Jesus está no meio deles.

Este projeto não poderia ter tido sucesso sem o empenho e o acompanhamento próximo da equipa pastoral, em especial do nosso Prior, Padre Armindo. E claro, sem o empenho e dedicação dos pais dos nossos meninos. A propósito disso, deixamos abaixo um poema da Cristina Silvestre, mãe do Leonardo, que diz muito sobre a Catequese Familiar. Também

para a Eugénia Feijó, mãe do Pedro, a Catequese Familiar é importante pois permite que alguns assuntos sejam abordados ou certos temas sejam debatidos, o que de outra forma não aconteceria por falta de oportunidade/vontade para o fazer. O Jorge e a Ana, pais da Filipa, dizem-nos que a catequese familiar foi um percurso muito importante nas suas vidas pois ajudou-os a dar a conhecer a vida de Cristo aos filhos, a reforçar a sua fé e a viver mais próximo de Cristo.

Mas é claro que ainda há muito por fazer. Neste momento a Catequese Familiar pode chegar até ao sexto ano de Catequese, pois há materiais e programas já elaborados. Numa pequena sondagem pelas famílias da Catequese Familiar, as respostas que obtivemos vão claramente na preferência por este modelo de catequese. Precisamos de casais catequis-

tas (com experiência ou não) dispostos a virem viver conosco esta aventura. Assim, temos de vos deixar este desafio. Se quiserem ser catequistas da Catequese Familiar na UPS, falem com o Pe. Armindo ou deixem o vosso contacto no Secretariado da Catequese ou com algum dos nossos catequistas. Este projeto pode crescer tanto quanto quisermos.

Leonardo e família

Para a Catequese viemos,
Eu, a mãe e por vezes o pai,
Aqui novos amigos fizemos
Acompanhados por Deus Pai.

Fui abençoado em oração
Pelo meu batismo primeiro,
Depois da minha Comunhão
Senti a minha fé por inteiro.

Agora acompanhado pela Luz,
A Deus peço para me guiar,
Sigo os ensinamentos de Jesus
E nunca deixarei de sonhar!



 **IMAGEM
E PUBLICIDADE**



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE
WEB DESIGN
SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Alvoroço na Cozinha!

Certo dia, na minha cozinha, aconteceu o congresso anual dos alimentos.

Reuniram-se para decidir qual deles era o mais saudável, para fazer crescer as crianças.

Primeiro, o chocolate disse: "Eu sou o melhor! O meu sabor faz as crianças felizes!"

"Nãããã", disseram em coro as batatas. "Nós, fritas, é que somos as preferidas das crianças!"

"Tudo calado!", afirmou o tomate. "Eu sou o melhor, porque pertencço às finíssimas verduras!"

Logo responderam as frutas, gritando: "Nós é que somos as mais importantes, pois fornecemos as vitaminas!"

Era tanta a confusão que tiveram de aparecer os cereais, para pôr ordem na cozinha.

Foi então que o sábio leite tomou a palavra e disse: "Não continuem com a discussão, já que todos somos importantes para fazer as crianças crescer com saúde!"



Imagem para colorir

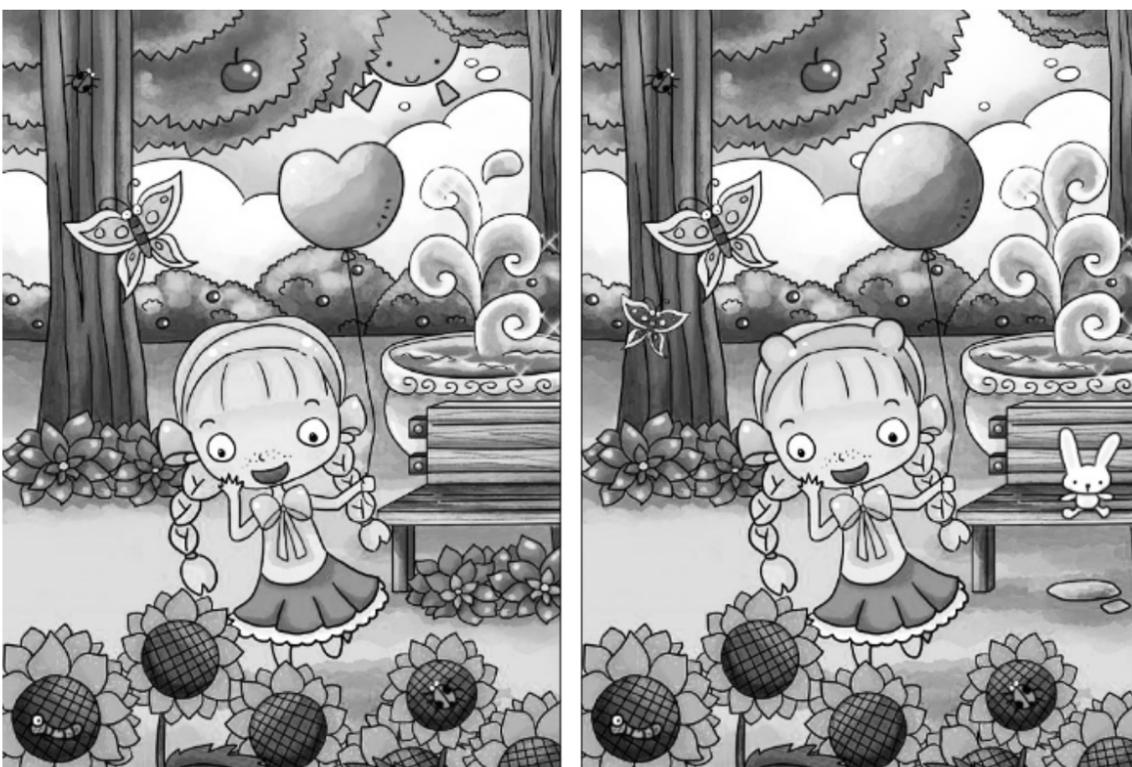


Sopa Letras - Animais Domésticos

P	X	A	G	B	T	K	Y	D	K	H	Z	A	S	Q	P	N
S	I	T	A	A	C	U	Q	D	H	U	Y	E	I	M	E	S
X	T	R	L	R	N	I	J	H	U	I	Y	O	V	Y	D	J
Y	I	Q	I	R	O	S	H	H	J	U	O	O	U	P	V	S
C	W	F	N	Q	B	T	O	E	N	Y	G	U	E	A	C	I
A	Ã	A	H	X	U	B	T	I	O	H	Y	M	Q	V	O	K
M	I	O	A	O	J	I	N	Q	V	E	Y	J	S	Ã	E	I
J	P	O	R	C	O	K	T	O	E	C	V	S	B	O	L	O
Z	P	P	I	L	J	K	E	O	L	A	F	Q	V	U	H	T
B	S	A	R	N	S	M	G	M	H	B	T	Y	P	B	O	A
U	Y	T	A	H	Y	X	G	J	A	R	E	E	M	Q	C	T
R	G	O	H	A	M	S	T	E	R	A	V	I	Z	E	A	E
R	I	A	E	C	A	N	Ã	R	I	O	V	C	K	U	V	R
O	U	J	T	G	V	Y	E	T	A	O	U	E	N	R	A	W
F	O	X	W	O	A	C	I	V	U	O	C	Y	U	L	L	O
F	A	O	L	Y	C	A	T	A	L	F	U	X	D	E	O	E
G	X	Y	Q	W	A	A	L	O	N	I	Q	M	T	I	U	A

Galinha; Cavalo; Pavão; Coelho; Ovelha; Burro; Piriquito; Cabra; Porco; Pato; Cão; Hamster; Gato; Vaca; Ganso; Canário.

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

5		9	4	7				
		4				9		2
2	3				9	7		
		1		3	5		7	8
8	5						2	1
4	7		2	1		6		
		7	3				9	4
1		5				2		
				5	7	8		6

As lágrimas que nascem no coração, têm o poder de transformar

Teresa Santiago

Toda a lágrima nasce no coração. Nenhum membro corporal é tão sensível aos impulsos do coração como os olhos; se o coração sofre logo eles o revelam (Santa Catarina de Sena).

As lágrimas mudaram os factos da História Sagrada. A Rainha Ester conquistou o coração do rei Assuero com suas lágrimas e salvou o seu povo de morte. Prostrada a seus pés, desfeita em lágrimas lhe suplicava que destruísse as maquinações que Amã tinha perversamente urdido contra os judeus. O rei estendeu o cetro de ouro a Ester a qual se pôs em pé diante dele e atendeu o pedido dela (Ester 8,3).

Judite derramou lágrimas diante de Deus e salvou o seu povo do malvado Holofernes. De pé ao lado do leito, movendo em silêncio os lábios, ela orou com lágrimas a Deus (Judite 13,6)... E recomendou ao seu povo: O Senhor é paciente; façamos, pois, penitência por isso, peçamos-lhe perdão com lágrimas nos olhos (Judite 8, 14).

A bela Susana, caluniada e condenada à morte injustamente, debulhada em lágrimas, mas com o coração cheio de esperança no Senhor, olhava para o céu e foi salva pela intervenção de Daniel (Dan 13,35).

Há também as lágrimas de arrependimento de quem volta para Deus: quando o povo de Deus se afastava d'Ele para adorar ídolos, os profetas clamavam - por isso, voltai a Mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto (Joel 2,12).

Até Jesus chorou! Chorou de tristeza ao ver que

a sua Jerusalém não reconhecia o seu Deus e não se convertia apesar de tanto amor e tantos milagres (Lc 19,41)... chorou de comoção quando seu amigo Lázaro morreu (Jo 11,35).

Pedro também chorou lágrimas de arrependimento por negar Jesus três vezes.

Jesus também ficava tocado com as lágrimas. Na casa do fariseu Simeão, voltando-se para a mulher que chorava a seus pés, em lágrimas, disse a

Simeão: vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés, mas esta com as suas lágrimas regou-me os pés e enxugou-me com os seus cabelos... por isso te digo: seus numerosos pecados foram perdoados porque demonstrou muito amor (Lc 7,44).

E ainda há quem diga que chorar é sinal de fraqueza... como pode!

O choro é como uma confissão. Um sentimento que antes era só nosso e, sem palavras, se revela. E revelar um sentimento é mais difícil do que esconder. É preciso coragem. Talvez seja por isso que algumas pessoas têm dificuldade em chorar.

Chora-se diante da morte, do fracasso, da dor, da decepção, da traição... As lágrimas não são sinal de fraqueza, elas não devem ser as portas abertas para o desespero e o desânimo. Podemos chorar abundantemente na fé.

Chorar junto ao Sacrírio! Não há lugar melhor para chorar, seja de tristeza ou de alegria. Não há Alguém melhor para encontrar consolo e compreensão, afinal Ele também chorou... pessoas em lágrima

mas buscando forças, consolo direcção e ânimo diante de Jesus sacramentado.

Ali tudo pode acontecer, ser mudado! Ele é o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores. Vinde a Mim - disse o Mestre - vocês que estão cansados e sobrecarregados. Não se cansem de incomodar o Mestre. Ele quer ser incomodado.

Santo Agostinho disse que a sua mãe todos os dias derramava suas lágrimas diante do Santíssimo pedindo que ele se convertesse. Ele escreveu em suas confissões que certa vez, preocupada com a sua adesão à heresia maniqueísta, sua mãe procurou a ajuda de um bispo, instando-o para que conversasse com ele e o convencesse do erro dessa doutrina. O bispo negava-se a fazê-lo, dizendo que o rapaz descobriria por si mesmo o engano em que se encontrava.

Mas Mónica não se contentava e continuava suplicando ao bispo que fizesse alguma coisa. Já com certo enfado da sua insistência ele respondeu à Santa: vai-te em paz, mulher e continua a viver assim, que não é possível que pereça o filho de tantas lágrimas. Suas lágrimas eram preces silenciosas que tocavam o coração de Jesus. Pode haver coração mais forte?

As suas lágrimas eram o sangue do seu coração destilado nos seus olhos, disse Santo Agostinho. Esta oferta tocou o coração de Deus, e Ele nos deu o grande bispo, filósofo, santo e doutor da Igreja.

Reguemos também com nossas lágrimas, as nossas preces, confiantes no Coração misericordioso de Jesus. Assim canta o salmista: "Pela tarde vem o pranto visitar-nos, mas, de manhã, volta a alegria" (Sl 30,6).

Então, tenhamos esperança!

Intenção do Papa

Julho 2018



PELA EVANGELIZAÇÃO: Os sacerdotes na sua missão pastoral
"Para que os sacerdotes que vivem o seu trabalho pastoral com dificuldade e na solidão se sintam ajudados e confortados pela amizade com o Senhor e com os irmãos".

"Desafio - Perguntar ao pároco, se está bem, se precisa de alguma ajuda, afirmando a proximidade e interesse pela sua pessoa e missão.." (In AO sj)



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Julho 2018 - Ano B

	Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29	TEMPO COMUM  "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
	Domingo XIV T. Comum	Domingo XV T. Comum	Domingo XVI T. Comum	Domingo XVII T. Comum	
Leitura I	Ez 2, 2-5	Amós 7, 12-15	Jer 23, 1-6	2 Reis 4, 42-44	
	«São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles»	«Vai, profeta, ao meu povo»	«Reunirei o resto das minhas ovelhas e dar-lhes-ei pastores»	«Comerão e ainda há-de sobrar»	
Salmo	122, 1-2a.2bcd.3-4	84, 9-14	22, 1-3a.3b-4.5.6	144, 10-11.15-18	
	"Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós."	"Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia"	"O Senhor é meu pastor: nada me faltará."	"Abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome."	
Leitura II	2 Cor 12, 7-10	Ef 1, 3-14	Ef 2, 13-18	Ef 4, 1-6	
	«Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo»	«Ele nos escolheu, em Cristo, antes da criação do mundo»	«Ele é a nossa paz, que fez de uns e outros um só povo»	«Um só Corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo»	
Evangelho	Mc 6, 1-6	Mc 6, 7-13	Mc 6, 30-34	Jo 6, 1-15	
	«Um profeta só é desprezado na sua terra»	«Começou a enviá-los»	«Eram como ovelhas sem pastor»	«Distribuiu-os e comeram quanto quiseram»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DO MÊS DE JULHO

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito biza./Ucran.)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Convento Ir. Doroteias)
12H00	Ramalhão (Convento Ir. Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro Ir. Clarissas)
19H00	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL*						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado (Missa Ferial)
07H30	Monte Santos					
09H00		Igreja S. Miguel			Igreja S. Miguel	Monte Santos
11H00			S. Pedro	S. Pedro		
12H00						Ramalhão
17H30		Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão (exceto 29)	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	Igreja S. Miguel	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucrainiano)			

*De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

Dia 1 – Domingo XIII do Tempo Comum

11º Aniv. Ordenação Dc. Carlos Marques
16.00h Ordenações em Lisboa

Dia 2 – Segunda-feira da XIII do T. Comum

1º Aniv. Ordenação Dc. Vasco d'Avillez

Dia 3 – Terça-feira da semana XIII

11.00h Missa no lar de Galamares
21.00h Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reunião Conf. S. Vicente de Paulo

Dia 4 – Quarta-feira da semana XIII

21.30h Ultreia em Cascais

Dia 5 – Quinta-feira da semana XIII

10.00h Reunião do Clero em Rio de Mouro
15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 6 – Sexta-feira da semana XIII

09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel
10.30h Missa Peregrinos polacos em S. Martinho
18.00h Expo. SSmo. em S. Pedro
21.00h Reunião grupo Peregrinação à Grécia
21.15h Grupo de Jovens

Dia 7 – Sábado da semana XIII

20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
13.00h Passeio do Gr. Conversas sobre Deus
21.30h Reunião de Pais p/ preparação Batismos

Dia 8 – Domingo XIV do Tempo Comum

10.15h Missa de Festa em Cabriz (não há na Várzea)
Encerramento do Ano Escutista
13.00h Almoço em Galamares

Dia 10 – Terça-feira da semana XIV

21.00h Missa do Grupo Nazaré – Renov. Carismático

Dia 11 – Quarta-feira da semana XIV

21.30h Ultreia em Cascais

Dia 12 – Quinta-feira da semana XIV

15.00h Celebração da Palavra Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira

Dia 13 – Sexta-feira da semana XIV

21.00h CONSELHO PASTORAL DA UPS

Dia 14 – Sábado da semana XIV

20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 15 – Domingo XV do Tempo Comum

13.00h Almoço de festa na VÁRZEA

Dia 16 – Segunda-feira da semana XV

Aniv. Sr. Patriarca D. Manuel Clemente

Dia 17 – Terça-feira da semana XV

21.00h Exp. SSmo. Gr. Nazaré – R. Carismático

Dia 18 – Quarta-feira da semana XV

21.30h Ultreia em Cascais

Dia 19 – Quinta-feira da semana XV

15.00h Missa no Lar do Oitão
21.00h Partilha da Palavra -São Pedro (encerramento)

Dia 20 – Sexta-feira da semana XV

Peregrinação à Grécia

Dia 21 – Sábado da semana XV

21.30h Reunião de Pais p/ preparação de Batismos

Dia 22 – Domingo XVI do Tempo Comum

Encontro Nacional de Liturgia (23-27 Julho)

Dia 24 – Terça-feira da semana XVI

21.00h Grupo Nazaré – R. Carismático

Dia 26 – Quinta-feira da semana XVI

26º Aniversário Ordenação do P. João Inácio
15.00h Missa no Lar Asas Tap

Dia 27 – Sexta-feira da semana XVI

20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 29 – Domingo XVII do Tempo Comum

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

12 Ag: Missa e procissão em Janas, 15h
17 Ag: Missa de S. Mamede em Janas, 15.30h
26 Ag: Missa de Festa no Linhó, às 15.30h
26 Ag: Missa de festa em Nafarros, 17h



Estão abertas as
Inscrições para a
catequese

2018-2019

Inscrições nos vários centros de catequese (S.Miguel, S.Pedro, Linhó, Lourel, Várzea, Abrunheira)



Pastoral Missionária e Vocacional

Inclui:

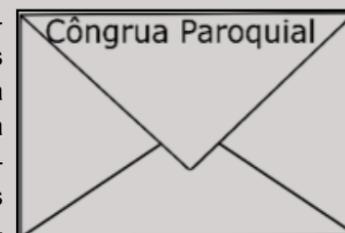
LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária) - Missões Espiritanas

Missões da Consolata

Grupo Missão Guiné

CONTRIBUTO PAROQUIAL DAS FAMÍLIAS

O Contributo Paroquial ou Cóngrua é uma oferta anual que as famílias cristãs devem fazer à sua Paróquia para sustentar a evangelização, permitir a conservação das igrejas e casas pastorais e garantir a remuneração dos sacerdotes e dos funcionários de cartório, conservação e limpeza.



Em tempos foi sugerido que oferecessem o equivalente aos rendimentos de um dia do ano, mas não há um valor estipulado, devendo cada família decidir em consciência o contributo que poderá dar.

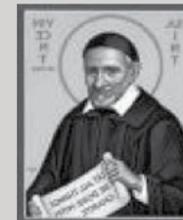
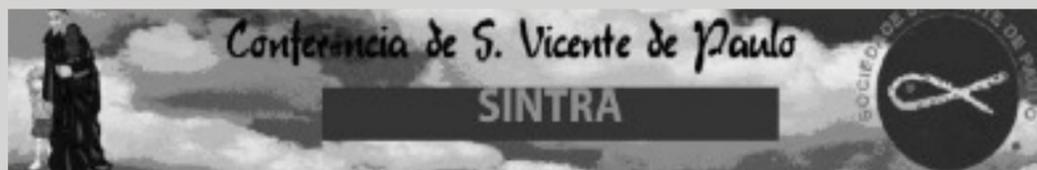
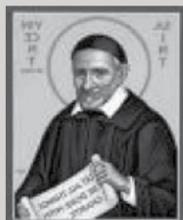
É importante os fiéis tomarem consciência de que as paróquias vivem exclusivamente das ofertas dos fiéis e de outra forma não será possível financiar as actividades pastorais. Durante o mês de Maio foi distribuído o envelope próprio para fazer este donativo que poderá ser entregue no cesto do peditório de qualquer igreja da UPS, e no domingo que cada família julgar mais conveniente.

No ano 2017 o resultado dos contributos Paroquiais foi o seguinte:

São Martinho de Sintra + 2.414,00€

Santa Maria e São Miguel de Sintra + 6.359,00€

S. Pedro de Penaferrim + 2.873,00€



Tempo de férias...

Tempo de descanso, de lazer, de maior disponibilidade para a família. Mas nesta época tem que continuar a haver tempo para os que não têm possibilidade de ter férias, para acompanhar, auxiliar e apoiar os que necessitam de nós, os nossos protegidos. É a nossa missão.

Como tem sido referido nestas páginas, a C.S.V.P. pouco poderia ter feito sem a contínua ajuda de todos os nossos benfeitores, individual ou colectivamente, a quem endereçamos uma palavra do mais profundo agradecimento.

Desejamos a todos umas férias com paz, saúde e muitas Graças de Deus, e, citando o Papa Francisco:

" A Ela (Virgem Maria) confiamos as férias de todos, para que sejam serenas e proficuas, mas sobretudo o verão daqueles que não podem fazer férias porque impedidos pela idade, por motivos de saúde ou de trabalho, por restrições económicas ou por outros problemas, para que, mesmo assim, seja um tempo de relaxamento, animado por presenças amigas e momentos felizes"



Homenagem a Dona Maria Teresa de Noronha

Antes de irmos para férias, deixamos aqui uma informação e um convite.

No próximo dia 7 de Setembro comemora-se o centenário do nascimento de Dona Maria Teresa de Noronha. Possivelmente, muitas pessoas não saberão que esta Senhora, para além de fadista, foi uma benemérita, tendo sido uma das fundadoras da Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Pedro de Penaferrim.

Neste dia, (7 de Setembro, às 21,30) realizar-se-á um espetáculo de homenagem a Maria Teresa de Noronha. A Associação Canaferrim teve a ideia, a Câmara apoia com todos os meios do Centro Cultural Olga Cadaval, a Academia da Guitarra e do Fado fez o convite aos fadistas e aos músicos e a receita líquida do espetáculo reverte para a nossa Conferência S. Vicente de Paulo.

Os bilhetes têm o valor de 10€ (dez euros) e já estão à venda nos locais habituais.

Contamos com todos para encher a sala do Centro Cultural Olga Cadaval.



A Paixão de Representar

Inaugurada a oito de Maio de 1877, a Sociedade União Sintrense (SUS), conta já com 141 anos de serviço à comunidade de Sintra. Uma coletividade sem fins lucrativos cuja missão se centra na reunião de pessoas. Um espaço construído com o intuito de promover cultura e recreio, de oferecer à população espaços e atividades para que as pessoas se possam reunir e estar juntas com amizade.

E que missão!!! Uma resposta tão importante a uma sociedade que cada vez mais afasta pessoas e as empurra para trás de ecrãs, que visa os relacionamentos à distância e pouco se foca nas delícias do encontro direto com o próximo.

Ao longo dos anos a SUS tem vindo a debater-se com várias problemas: dificuldades económicas, falta de recursos humanos, mudanças de direção, trocas nas orientações, o fim da monarquia, as mudanças de espaço, etc.. Mas a vontade de manter a coletividade, o sonho de lutar por este encontro humano vence qualquer obstáculo que possa surgir.

Atualmente, conta Ricardo Pereira (Diretor da SUS), que a SUS está a ultrapassar um período de crise associativo: "A transformação da Vila num centro turístico tem-se revelado um problema para a sobrevivência da SUS. Existem poucos jovens associados, os sócios atuais estão envelhecidos e a previsão de novos sócios está difícil."

A SUS promove várias atividades, entre elas festas, ações de solidariedade, teatro, feiras de ciência e também disponibiliza o espaço para iniciativas particulares. A equipa responsável encontra-se em movimento, existe vontade de explorar novas ideias e de chegar mais perto dos jovens para que seja possível trazer mais vida à coletividade.

Teatro! Vários foram os grupos que já representaram na SUS, conta Ricardo que nenhuma companhia sobre-



viveu aos imprevistos da vida e às constantes mudanças de equipa.

Atualmente a SUS conta com o grupo "Teatro União". Formados a 2011 Ricardo trabalha com o objetivo de manter a companhia viva: "Pretenho construir uma base forte e estável para que a companhia se mantenha viva mesmo perante as mudanças de equipa."

Apesar de amadores Ricardo exige dedicação e seriedade: "Podemos ser amigos, mas antes disso devemos ser exímios no compromisso que assumimos com a representação."

Na falta de atores o facebook tem publicitado castings e candidatos nunca faltam. Além dos atores a companhia também conta com a equipa técnica, responsáveis pelas roupas e adereços e outros voluntários que ajudam noutras tarefas adjacentes à montagem e divulgação de uma

peça de teatro.

Um grupo de pessoas, unidas pela paixão de representar, lucro económico não existe, tudo refletido, construído e escrito pelos mesmos. Em prol da comunidade! Proporcionar um bom espetáculo a quem vê é o objetivo.

Atualmente estão em cena com a peça "Convergência". Uma história que transporta o público para um mundo de perconceito e aceitação. No dia 7 de Julho será a última apresentação desta época e para comemorar além da peça irão também partilhar com o público um marco histórico.

Um grupo que mantém viva uma coletividade, que ambiciona mais vida num espaço de encontro, que convida todas a estarem presentes para assistir ou até mesmo para fazerem parte nesta construção de relações humanas.

Futura Igreja da Várzea de Sintra



2º Almoço Convívio
para angariação de fundos a favor da
construção da futura Igreja da Várzea de Sintra

<p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entradas diversas ➤ Sopa de legumes ➤ Sardinhas ➤ Grelhada mista ➤ Sobremesas diversas ➤ Café 	<p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">MARCAÇÕES</p> <p style="text-align: center;">Maria dos Anjos 967 555 609 entrada _ 10 flores crianças até 10 anos grátis</p>
--	---

15 de Julho de 2018 pelas 13h00m
Recinto da Capela da Várzea de Sintra

A Comissão pró-construção da futura Igreja da Várzea de Sintra
agradece a vossa presença e o vosso contributo



Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::
Tiragem deste número:
2000 ex emplaces



Santos do mês

Vitor Cabrita

São Joaquim e Santa Ana

Pais da Santíssima Virgem Maria, sabem-se os seus nomes pelo texto do Proto-Evangelho de Tiago. A identidade vem no texto que precede o anúncio do anjo a Maria.

São Joaquim e Santa Ana viveram num tempo de grande importância para a história da Igreja. Casal judeu, de prática exemplar, num tempo em que se estava a cumprir a promessa de Deus a Abraão e em que todo o povo iria receber a tão esperada resposta aos justos do antigo testamento, que aguardavam com confiança a consolação de Israel.

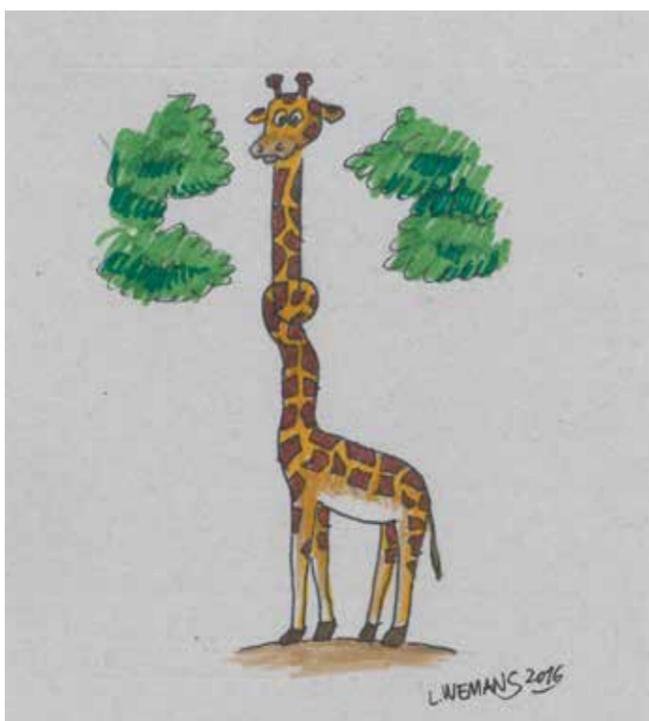
Casaram cedo, muito novos, como era costume em Israel. São Joaquim era descendente do rei David. Contudo, a idade já era avançada e o casal não tinha filhos, não tinha descendência... Isso era motivo de humilhação para o casal. Naquela época era comum a mulher engravidar muito nova e quando assim não acontecia, era apelidada de estéril. Nada dessas humilhações pôs em causa a fé deste casal. Então, São Joaquim decide ir para o deserto orar e fazer penitência. Durante o tempo em que está no deserto, aparece-lhe um anjo, que lhe diz "que ainda vais conceber descendência" e ao mesmo tempo um anjo aparece com a mesma mensagem a Santa Ana. Pouco tempo depois, Santa Ana, a quem chamavam estéril, tem no seu ventre, aquela que viria a ser a mãe do Salvador. Nasceu por volta do ano 20 a.C. com o nome de Miriam, que em hebraico significa "Senhora da Luz" e que, na tradução do latim, dizemos Maria.

Pela singeleza da sua história, a devoção a São Joaquim e Santa Ana é muito antiga. Nas igrejas do Oriente, o culto começou no início do Cristianismo por volta do Séc. VI. No Ocidente o culto começou

por volta do Séc. VIII.

No ano de 1584, o Papa Gregório XIII instituiu o dia 26 de julho, como festa litúrgica de Santa Ana. Por volta de 1960, o Papa Paulo VI juntou a essa festa São Joaquim e assim são celebrados no mesmo dia, sendo comemorado também como o dia dos avós.

Santa Ana é também muitas vezes invocada por mulheres que têm dificuldade em engravidar e também em auxílio na educação dos filhos, por ter educado a mãe de Jesus.





Francisco Proença
919 80 28 81

Quer vender a sua casa?
Homem de confiança
Ligue já!

fproenca@remax.pt
www.remax.pt/fproenca



Lic AMI Nº9459

AGENTE PREMIADO



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de um dos painéis de azulejos do Mercado de Sintra, na Estefânia.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt